NOTAS DIVERSAS

O sr. secretario do Interior assignou portarias concedendo 6 mezes de licença ao escripturario Octaviano Pessoa da Silva e 2 mezes de licença premio ao funccionario João Ferreira Vianna Bandeira.

* *

O sr. prefeito da capital tendo em vista o laudo de inspecção de saude a que se submetteu o sr. Epiphanio Dias, 3.º sargento do Corpo de Bombeiros, concedeu ao mesmo sessenta (60) dias de licença nos termos da letra *a*, art. 107, da lei n. 154, de 31 de dezembro de 1936, assim como a devida permissão para gozal-a fóra deste Estado.

* *

AS QUOTAS DE SÃO FELIX

Ao lermos hoje o "Diario Official" demoramos os olhos no seguinte reparo: — "De Secretaria da Fazenda, remetteu-se o officio do Secretario da Educação communicando não haver a Prefeitura de São Felix recolhido a quota de 20 % a que está obrigada, para o custeio do ensino primario. Ao Departamento Central das Municipalidades para providenciar com urgencia."

A nota fez-nos lembrar que, ha poucos dias, dissemos destas columnas, sem intuitos subalternos, que não temos, nem teremos jamais, ser São Felix um municipio de quotas atrazadas, numa infracção lamentavel ás leis. Chegamos mesmo a dizer que isso se vinha verificando desde o meiado do anno de 1937, no periodo, portanto, da administração que se qualifica, a si propria, de fecunda para aquelle municipio.

Offereceu-nos uma prova publica o "Diario Official", pela palavra honrada do sr. Isaias Alves, Secretario da Educação. Outras conheciamos nós. A dagora, porém, é prova que se não discute.

* *

O secretario da Educação assignou portaria determinando aos departamentos subordinados áquella secretaria que á secretaria da Fazenda e Thesouro do Estado sómente serão encaminhadas requisições de quaesquer quantias quando previamente deferido o pedido, mediante officio que em tal sentido lhe deve ser dirigido.

* *

A LINGUA PORTUGUEZA

Temos no Mexico uma nação amiga da nossa, pelo que é com interesse que acompanhamos o seu movimento. No sector da sua cultura intellectual, com especial carinho para o ensino da litteratura ibero-americana, vemos marcado para agosto deste anno, e com essa finalidade, um Congresso Internacional, que promette solemne e util. Nos seus objectivos figura um proposito que, com agradecimentos, nos apraz divulgar: o de procurar que se generalise o ensino da lingua portugueza nos paizes de origem espanhola. E, em complemento a esta idéa, a de intensificar a traducção para o espanhol de obras litterarias brasileiras, para melhor as divulgar, e serem lidas, em toda a America Latina. Pela sua amplitude e proveitosos effeitos esse empenho é da ordem dos que devem caber aos governos, como um acto fundamental de patriotismo. O Brasil já tem muito por onde fazer apreciados dos povos cultos a intelligencia, a imaginação, o estylo, o trabalho, dos seus escriptores, *que ficam*, entretanto, ignorados, mortos anonymamente dentro da lingua em que laboram. *Dahi, expandir o conhecimento* desta passa a valer serviço da maior monta. Registamos com prazer o gesto *mexicano, ao tempo em que* exoramos os brasileiros, notadamente nos jovens, cujo provimento litterario *se está fazendo, a terem pela lingua* nacional um zelo maior, pela qual o nosso formoso e forte idioma se torne *dia a dia, nos primores que lhe forem* dados, mais digno e mais necessario de divulgação.

* *

O sr. Secretario da Fazenda assignou portaria transferindo da 10.ª circumscripção para a 1.ª com séde em Alagoinhas, o fiscal de collectorias, sr. Conrado Dantas; da 1.ª circumscripção para a 6.ª em Cannavieiras o sr. Manoel Dantas da Silva Britto e desta para a 10.ª circumscripção com séde em Joazeiro o sr. Atenodoro Vaz da Silva.

* *

Está annunciado que, logo que terminem as manobras navaes do estio, um navio de guerra portuguez emprehenderá uma viagem em volta do mundo, demorando-se especialmente nas colonias de Portugal e nos portos do Brasil.

RENDA DA ALFANDEGA

Renda de hontem, 99:551$100; renda de 1 a 11, 994:906$200; idem, em igual periodo de 1937, 1.282:017$000; differença para menos 287:020$800.

O DIA DAS MÃES NO COLLEGIO N. S. AUXILIADORA

Associando-se ás festas commemorativas do Dia das Mães, o "Collegio N. S. Auxiliadora" realizou interessante festa, na qual tomaram parte alumnos dos varios cursos. Presidiu-a a proficiente educadora, prof. Amphrysia Santiago, *ladeada por membros do corpo* docente do acreditado estabelecimento e de pues de alumnos. A festa realizou-se no parque do collegio, constando dos seguintes numeros:— canto orpheonico — (curso elementar) "O, sim", — "Mãe" — Norma Mario, do curso infantil: "Amor de Mãe", Nelson Mesquita Filho. Seguiu-se discurso pela quintanista Carmen Guerra, allusivo ao Dia das Mães, e mais: — Jogo Am *ricano*, pelo 4º *anno*, *"No dia de minha mãe"*, pela alumna Solange Araujo — "Alegria do Viver" — canto orpheonico — "Minha mãe" por Stella Malta de Araujo, discurso pela alumna Jaira Motta de Araujo; Estafeta (1º anno) "As mães" — Regina Dulce F. Fontes— "Minha mãe", Therezinha Salles; "Pequenino morto", Zoraide Aranha; "Viva o sol", canto orpheonico — "Minha mãe", Therezinha Medrado; discurso pela alumna Zoraide Aranha, fechando com o Hymno ás Mães, pelo canto orpheonico.

DECLINIO DO PRESTIGIO BRITANICO

UM CRUZEIRO DE 17 MIL MILHAS PELAS ILHAS DO PACIFICO

O ARCHIPELAGO DAS PHILIPPINAS FUTURO POMO DE DISCORDIA YANKEE-JAPONEZ

S. Francisco da California, Abril de 1938.

Estou exactamente acabando de percorrer uma distancia de 17.000 milhas, voando de Londres até Singapura, e dali até Manilha, nas Philippinas de onde parti para S. Francisco.

Experimento uma satisfação pessoal, quasi que *uma especie de sentimento de orgulho, por ter sido* eu o primeiro homem que atravessou o vasto Oceano Pacifico, de duas maneiras de locomoção aérea, a saber: sem fazer escalas, em 66 horas, no "Graf Zeppelin", ha nove annos, e agóra parando em ilhas romanticas e cheias de amôr, na viagem que acabo de realizar, em um dos pioneiros clippers pertencentes á Panamerican Airways.

Segui as linhas das communicações do Imperio Britannico e os seus respectivos interesses, que se extendem desde o Mediterraneo até aos mares da China. Fiz uma inspecção da situação, no Extremo Oriente, da guerra na China, da expansão e do imperialismo nipponico, do movimento "retencionista" nas Philippinas, no sentido de ser conservada a soberania, a protecção e a segurança dos Estados-Unidos, naquelle archipelago.

Desci nas Indias Orientaes Neerlandezes e ouvi o barulho de joelhos hollandezes, batendo um contra o outro, *como castanholas, pelo receio do Japão*, embóra apresentando uma altiva fronte hollandeza, que era muito impressionante.

E, agora, que voei da ilha de Guam, orlada de palmeiras até á emotavel ilha de Wake, com seu firmamento celestialmente socegado e azul, com sua lagôa verde e com suas brisas oceanicas, até á ilha de Midway e suas areias de coral, partindo dalli para a "Gibraltar" norte-americana em Honolulu, e de lá finalmente até S. Francisco, onde estou escrevendo estas linhas, muito estudei sobre a posição dos Estados Unidos, no Pacifico, tanto no presente como no futuro.

Acham-se em conflicto tres imperialismos, que contendem no Continente asiatico e no Extremo-Oriente. Os Inglezes, que se mantem na defensiva e cedendo terreno; os vermelhos russos soviéticos, que vão avançando sem o fazerem intrusamente, de maneira subtil attrahindo para si, como si os Soviets *estivessem munidos de um colossal iman*, o antigo territorio da China, por meio da penetração economica, ou á maneira da "penetração dos povos por si mesmos"; finalmente, o ostensivo imperialismo militar do Japão, como se verifica na actual aggressão contra a China.

Cada uma dessas forças de imperialismo, separadamente, e as tres combinadas, seja em uma ou em outra, em um grão variado, tocam e affectam os interesses norte-americanos no Pacifico oriental.

A actuação de nossa soberania sobre as Ilhas Philippinas, como uma ponta de lança dos Estados-Unidos, no Pacifico occidental, constituirá um testemunho da determinação do povo norte-americano, para a defesa e protecção dos seus legitimos interesses e partilha no ineffensivo commercio do Extremo-Oriente.

Viajando do Mediterraneo, atravessando o Egypto, a Palestina, o Irak, a India, Burma, o Sião, a Malaya, Singapura, Hong-Kong até chegar a Shanghai, em uma longa linha do dilatado Imperio Britannico, a impressão que recebi, forçosamente, é que a Inglaterra soffreu e está soffrendo uma profunda alteração espiritual no que diz respeito aos interesses do Imperio, a qual, desta ou daquella maneira, em maior ou menor proporção, reflecte-se em muitos logares, ao longo daquella linha percorrida.

Sente-se cansaço, desapercionamento, bem como desalinho. O governo central, em Londres, tem sido objecto de muita accusação. Ouve-se a queixa de que os interesses britannicos, naquellas terras *longinquas, não estão sendo apoiados*, como o foram em dias do passado.

Os australianos e canadenses que encontrei, mostravam-se mais severos nas criticas. Citarei o reparo um tanto original, feito por um delles, acerca de Londres e da Inglaterra: "não ha cerebro em cima nem intestinos em baixo". Em uma linguagem mais polida, porém até mesmo mais significativa ou forte de expressão, fala sir Philip Gibbs, em seu livro "Dura prova na Inglaterra", quando diz: "uma sombra escura está sobre o povo" — o paralysador receio da guerra.

Quando eu perguntava, como o fiz, frequentemente, si a Inglaterra iria usar no mar e nos ares, a gigantesca machina de guerra que está sendo forjada neste momento nas fundições, nos arsenaes e nas grandes officinas, a resposta, na maior parte dos casos, oscillava da duvida até ao categorico "não".

Houve acerbo ressentimento contra os italianos, contra os japonezes, e até mesmo contra os Estados Unidos, porque não estavam fazendo o que a Inglaterra não fazia ou não podia fazer: combater o Japão. E' preciso não perder-se de vista o que os Inglezes nestas terras soffrem, individual ou collectivamente a perda do prestigio britannico em um grão muito mais accentuado do que registra-se no *Whitehall* e na *Downing Street*, em Londres.

Não encontrei uma base sólida, desta vez, para uma cooperação anglo-norte-americana no Pacifico, porque dos Estados-Unidos seria exigido assumir muito mais do que representam os seus riscos, as suas responsabilidades e suas perdas possiveis.

VIDA CATHOLICA

O MEZ DE MARIA NA CAPELLA DO TOROKO'

Proseguem os exercicios do mez de Maria com piedade e brilho, graças ao generoso auxilio das pessoas

Patronearão os exercicios: Dia 12 — A Colonia Hespanhola, representada *pelos srs. Cecilio Domingues*, Eduardo Amoedo, Augusto B. Lopes, Palmyro Cal, Ramiro Tejano, Damcano Martinez e A. Castro. Dia 13 — D. Maria Elisa de Paula, Adalia Sobrinho, o prof. Manoel Ignacio de Paula, Octacilio Carrio. Dia 14 — Tenente E. Wanderley d. Maria do Carmo Costa, Antonio F. Neves, A. Barros e d. Carolina Pereira.

A noite de 15 será dedicada aos homens. Serão paranymphos os srs. *Funccionarios da Alfandega, dos Correios e* Telegraphos e a Liga da Communhão Frequente, do Mosteiro de S. Bento.

O capellão, por intermedio d'"A Tarde", agradece a cooperação valiosa dos bemfeitores da Capella do Tororó.

No dia 12 será celebrada, ás 7 horas, a missa mensal em honra de S. Hadwiges, na intenção dos que recorrem á sua intercessão.

NOSSA SENHORA DO ROSA RIO DE FATIMA

Commemorando amanhã, 13 de Maio, annos que Nossa Senhora appareceu aos Pastorinhos em Fatima de Portugal, haverá no Collegio Antonio Vieira missa festiva ás 7 horas, e á noite tambem ás 7 horas depois do mez de Maria e Benção do Santissimo Sacramento haverá a procissão das velas (como se usa em Fatima) que dará a volta no Campo Grande. Ao chegar ao Santuario da Portaria do Collegio haverá sermão com a Benção de Nossa Senhora.

As pessôas que desejarem velas poderão adquiril-as na portaria do dito Collegio.

V. O. 3º DO CARMO

Conforme é praxe em todas as 2.as sextas-feiras do mez, realizar-se-ha amanhã, ás 8 horas, na egreja do Carmo, e com solemnidade, a missa da Devoção do Senhor do *Bomfim*.

UM APPELLO EM PROL DO EDIFICIO DA ESCOLA ELECTRO-MECHANICA

Serão guardados os nomes dos que concorrem para essa *campanha benemerita*

Escreve-nos o sr. Antonio da Silva Fianna, pela Commissão Pró Edificio da Escola de Engenharia Electro-Mechanica, formulando o appello seguinte, que é digno de ser attendido:

"A Escola de Engenharia Electro-Mechanica da Bahia, fundada nesta Capital, sob os auspicios de jovens e abnegados idealistas que trabalham para a *sua evolução, necessitando do amparo* dos poderes publicos para a obtenção de um estabelecimento apropriado ás necessidades technicas e ao real desempenho do programma que tem em vista, appella para os srs. drs. Landulpho Alves de Almeida e Durval Neves da Rocha, para a auxiliar na construcção do Edificio Proprio da referida Escola, obra que tem por finalidade avançar mais um passo no ensino *technico superior na Bahia*.

O nosso meio scientifico e estudantil necessita de um estabelecimento de ensino "technico-superior" em que sejam ministrados ensinamentos de *Electricidade* e Mechanica, dois ramos da Engenharia de summa necessidade no seculo em que vivemos.

A mocidade da Escola de Engenharia, confiante no espirito progressista de v.v. excias., desde já reserva uma parte das suas annaes de sua historia para glorificar os nomes dos que a auxiliam nesta campanha benemerita."

A ARTE E O BOLCHEVISMO

Quasi perdido o famoso Museu Hermitage de Leningrado Quadros de Rembrandt cheirando a vinho

MOSCOU, 12 (A.P.) — O director do famoso museu Hermitage de Leningrado, o camarada I. A. Orbeli, cahiu em desgraça sob a accusação de deixar que a grande collecção de arte se estragasse num ambiente cheirando a estrebaria e vinho.

O referido museu, installado no antigo Palacio de Inverno, abriga mais de um milhão de objectos artisticos procedentes de diversas partes do mundo, incluindo a maior collecção de telas de Rembrandt e numerosas obras primas. Emprega 300 pessôas, das quaes 150 technicos scientistas, e sangra o governo *sovietico de uma bella somma para a* sua conservação.

Declara o "Pravda", orgão do partido communista, que Orbeli permittiu que quadros sem preço fiquessem prejudicados por constantes flutuações da temperatura e pela humidade. Objectos de metal enferrujaram e peças restauradas ficaram de novo em pedaços, pois o tecto do edificio recebeu e a humidade cobriu as paredes.

Não foram treinados novos technicos para substituir os velhos, de modo que poucos restauradores de pinturas e objectos de joalheria restam, ao passo que não ha absolutamente ninguem que seja capaz de restaurar as estatuas. Como tambem ha falta de qualquer catalogo ou obras escriptas recent s sobre o museu e o que este contém.

A secção occidental européa do museu ficou impregnada do cheiro das estrebarias situadas directamente *em baixo, diz o "Pravda"*. Essas estrebarias pertencem á escola de cavallaria da Casovizkhin (sociedade de defesa aerea e chimica), opinando o "Pravda" que o espaço que occupam deveria ser aproveitado para a rica collecção, sem lugar para ser exhibida actualmente, de carruagens e sellas do seculo XVIII.

Uma outra secção do museu tem a atmosphera carregada das emanações *provenientes de um deposito de* vinhos.

DO RIO

A PROPOSITO DA EXPULSÃO DE THOMAZ MANN

O romancista allemão Thomaz Mann, expulso do seu paiz por motivo de suas origens judaicas, é filho de mãe brasileira, natural de Campinas, S. Paulo. A' caminho dos Estados-Unidos, onde pretende fixar-se, Thomaz Mann teve opportunidade de alludir aos regimens ditos totalitarios, que prevaleceram na Italia e na Allemanha, para mostrar que elles geram ambientes contrarios ás inclinações literarias. As letras italianas e allemãs entraram num periodo mesquinho, desde algum tempo. A decadencia artistica accentua-se cada vez mais. As obras de arte exigem atmospheras nitidas e limpidas. Sem completa liberdade de movimentos os homens que crearam alguma cousa acima das mediocridades enfadonhas perdem o poder e as energias geradoras. O phenomeno nazista é ainda mais alarmante, como toda a gente avalia pelas noticias que nos chegam. Espanta mesmo ver como os homens fazem marcha á ré, com desteço espanhoso. Ainda agora, invadida a Austria por tropas germanicas, occupados os estabelecimentos principaes *do paiz, postos á saque o patrimonio* material e as reservas moraes, que o caracterisavam, os magnatas nazistas *fizeram o expurgo das bibliotecas publicas*. Ao cabo dum trabalho heroico de escolha foram queimados, por *contrarios ao regimen, nada menos de um* milhão e quinhentos mil volumes! Apenas... Essa fogueira incrivel de livros dispensa criticas. Os *regimens* de força esterelisam todos os impulsos dos espiritos. Nada mais esteril, mofino e odioso do que a litteratura sob medida, sugeita a regras inflexiveis, moldada segundo exigencias de ordem meramente interesseira. O nazismo allemão tomou aspectos ainda peiores do que os do fascismo italiano, com a sua campanha ante-semita, levada a extremos inquietantes. Premio Nobel de literatura, depois de haver publicado romances de successo universal, Thomaz Mann foi posto fóra da Allemanha sob pretexto de combate aos judeus. O facto demonstra e prova a incapacidade dos regimens ditos totalitarios no que se relaciona com as letras. As atmospheras de força paralizam as intelligencias, sem liberdade ampla de movimentos nada se crêa no terreno espiritual. As letras italianas e allemãs entraram, por isso, num periodo melancolico de decadencia. Thomaz Mann, assim concluindo, esclareceu os motivos que o levaram a preferir agora a cidadania norte-americana. Não estava elle indicando caminhos a outros escriptores de certos paizes? *Oxalá* não se apaguem as ultimas chammas do ideal! Não estamos longe do momento em que os homens de letras e todos os *intellectuaes* de alma limpida venham a sentir a necessidade duma conjura contra a *perfidia, o artificio e estupidez das doutrinas* ditas politicas.

Maio de 1938.

E. P.

ESTE CASO DE PEDRÃO...

AS VICTIMAS DA COVARDE AGGRESSÃO POLICIAL VÃO SER PROCESSADAS PELO AGGRESSOR!

O caso de Pedrão, isto é, *aquellas violencias brutaes da policia de Irará sob* as ordens do tenente que ali exercia e continua exercendo o cargo de prefeito, está tomando uma cambiante comica. Era dramatica. Nesse momento, porém, o desplante de quem o motivou perversamente lhe empresta uma tonalidade que *provoca riso, de indignação embora*.

E' que além de victimas da sanha da soldadesca e de desordeiros protegidos as pessôas visadas pelo odio do prefeito, (a carta de sua autoria publicada na "A TARDE" vale como prova plena irrecusavel) vão ser, ou estão sendo processadas. *Soffreram o diabo. Surras, pontapés*, coice de carabina, estocadas, prisões. Tomem, agora, processo, que quem tudo trumcou e executou quer passar por terido... calumniado.

E' o cumulo, mas é isso mesmo. Os maus elementos não se deixam medrar. *Cortam-se em tempo. Porque se assim* não acontece, as consequencias serão sempre identicas ou semelhantes áquellas, que a imprensa deplorou e para as quaes pediu e pede providencias.

UMA CARTA DE QUEM FOI VICTIMA

Referente aos tristes factos recebemos esta carta:

"Pedrão, 30 — 4 — 938 — Illustre Sr. Redactor do jornal "A TARDE". — Respeitosa saudação — O fim da presente é scientificar a V. S. que além de quéda, coice. Estamos chamados a juizo pelo tenente Alvim para vermos ser processado por crime de calumnia, porque dissemos que elle commandava o batalhão furioso que atacou o Pedrão. *Se o tal Augusto Graça seu secretario* dizia estar representando o tenente Alvim, e cumprindo suas ordens!... Ainda estamos a soffer as consequencias do *espancamento, já vamos ser processado!* Não poderá o Governo mandar este tenente valentão ajudar a pegar Lampião? Quem sabe elle não está marcado pela Providencia para dar fim a Lampião e nos deixar em paz? O sr. Aurelino Lima ainda continua prostado com o lado do peito que recebeu o murro dolorido. Eu ainda com a estocada que recebi a coer; outros deitando sangue pisado, e lá vamos ouvir os Sant'Anna que são testemunhas!

Antonio de Magalhães Valverde."

MUROS E PASSEIOS

Termina no dia 22 do corrente o prazo para a construcção de muros e passeios de accordo com os EDITAES publicados pela Directoria de Engenharia Municipal.

A partir daquella data segundo nos informa do Gabinete do sr. Prefeito, serão applicadas as multas de lei nos retardatarios.

SYNDICATO AGRONOMICO DO ESTADO DA BAHIA

Sua installação e seus primeiros dirigentes — "A Caixa do Estudante"

Acaba de ser installado, nesta capital, o Syndicato Agronomico do Estado da Bahia, organização de classe dos profissionaes agronomos deste Estado, organização de classe dos profissionaes agronomos deste Estado, na forma da legislação syndical vigente.

Em numerosa reunião, presidida pelo *agronomo Annibal Gonçalves de Oliveira*, secretariado pelos agronomos Gonçalves Spinola Braga e Armando Torres, foram debatidos e approvados os Estatutos, modelado na regulamentação federal especifica, e eleitos os dirigentes seguintes.

CONSELHO DELIBERATIVO — Acciely Borges — Valle Cabral — Fernando Vasconcellos Ribeiro — Pompilio Bittencourt — Aloysio Souza Gomes — *Raymundo Sturaro — Nuno Tavares* — Valdiki Moura — Gonçalo Braga — Liberaldino Gadêlha — Nonato Marques — Julião Barroso — Aurelio Costa — Annibal Gonçalves e Wladimir Guimarães.

CONSELHO FISCAL — Armando Torres — José Carlos Ribeiro — Haroldo Sá — Orlando Tenorio e F. Lopes de Almeida.

A séde provisoria do Syndicato é a da "Associação Bahiana de Agronomia", á Rua da Misericordia, 5, 1.º andar, para onde devem remetter seus endereços os agronomos residentes em todo o Estado, afim de lhes *serem enviados* estatutos e outras publicações de interesse syndical.

CAIXA DO ESTUDANTE

Embora vasados no modêlo official, mas sem prejudical-o, tem os Estatutos do "Syndicato Agronomico" um dispositivo altamente sympathico e util ... a "Caixa do Estudante de Agronomia", que será organizada com uma receita especial, destinando-se a estimular a vocação pelo estudo da sciencia agronomica e o aproveitamento das aptidões, *auxiliando financeiramente os* bons alumnos da Escola Agricola, nos quaes faltarem recursos para aprender.

IMPOSTOS MUNICIPAES

Na Recebedoria *Municipal serão cobrados* no corrente mez os impostos de Industrias e Profissões (1ª prestação) referentes ao exercicio de 1938.

Findo o prazo haverá multa para os atrazados.

PROFESSORES DE 1938

O programma das festas de formatura no Collegio N. S. de Lourdes

Os professores de 1938 do Collegio N. S. de Lourdes, tomaram as seguintes deliberações de referencia a sua collação de grão, que uma gentil commissão veio trazer a "A TARDE":

QUADRO: — Paranymphs dr. J. J. Junqueira; — Honra ao Merito: prof. J. Lopes Leão; — Amizade e Justiça: prof. dr. Luiz Ribeiro de Senna; — *Preito de Gratidão: prof.* dr. Antonio Bernardo de Vasconcellos Queiroz: — Honra ao Trabalho:—d. Izabel Magalhães R. Pimentel; — Homenagem Especial: — dr. Mario Bello de Moraes; — Homenagedns: — profa. d. Beatriz Barbosa de Souza — d. Aurea Garcia Junqueira: — Oradora Official: Professoranda Zilma Fortuna Andrés dos Santos: — Oradora ao Paranymphs e Professores na entrega de quadro: — Professoranda: *Maria de Lourdes Carvalho*.

COMMISSÕES: — De Imprensa: — Zilma F. Andrés dos Santos, Maria de Lourdes Carvalho, Amelia Maia Rodrigues: — De Perfis: — Zilma F. Andrés dos Santos, Zelia Bahia Justo, Elza de Araujo Gonçalves: — De Convites: — Octavio Coelho, Zilma F. Andrés dos Santos, Maria de Lourdes Carvalho, Odette Caymme Ferreira; — De quadros: — *Raymundo Varella Freire*, Maria de Lourdes Carvalho — Ruth Norma de Araujo — Zelia Bahia Justo; — De Festa: — Maria de Lourdes *Carvalho* — Zilma F. Andrés dos Santos — Odette Caymme Ferreira; — De recepção: — Maria Raymunda Santos — do 1.º fundamental, Perolina Dubam Coelho, do 2.º fundamental, Suzana Helena Dias, Lizia Lôbo Maia do 1.º anno normal, Zuleide Fortuna Andrés dos Santos, Celina *Dias Tavares*, Josephina Maia Rodrigues, do 2.º anno normal, Marina Martins da Silva, do 3.º anno normal.

Dia da solemnidade, 10 de Dezembro de 1938, com a seguinte organização: — missa ás 7,30 horas na Capella do Lyceu Salesiano do Salvador, havendo communhão geral dos professores; — Te-Deum ás 20 horas na Cathedral Basilica; — *A's 21 horas collação de grão* no Salão Nobre do Collegio N. S. de Lourdes.

Relação dos *professorandos*: Raymundo Varella Freire — Octavio Coelho — Raymundo Felix Ribeiro — Valter Murici de Almeida — Zilma Fortuna Andrés dos Santos — Maria de Lourdes Carvalho — Ruth Norma de Araujo — Odette Caymme Ferreira — Zelia Bahia Justo — Amelia Maia Rodrigues — Dalila Lorena da Silva — Aristotelina Josephina dos Santos — Jandyra Farias Caldas — Elza de Araujo Gonçalves — *Maria das Dores* da Silva Bahia — Guiomar Chrysostomo da Cruz — Maria de Lourdes Falcão Brandão — Judith Xavier Dantas — Clarice Xavier Lopes — Annita Corseia Bittencourt.

"INFANCIA"

de CARLOS CHIACCHIO.

— é o —

LIVRO DO DIA:

SIMPLES — para as crianças.
PROFUNDO — para os velhos.

DO ponto de vista pedagogico, é o livro modelo para a leitura das crianças.

Preço: 5$000

No "EDITORA BAHIANA" e em todas as livrarias

O 34.º ANNIVERSARIO DO DISPENSARIO DO I. DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA

Uma sessão littero-musical no L. de Artes e Officios

No proximo dia 4, haverá no salão do *Lyceu de Artes e Officios*, ás 20 ½ horas, um serão litterario-musical, commemorativo da passagem do 34º anniversario da fundação do Dispensario do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

E' o seguinte o programma a ser executado: 1ª Parte — Conjuncto de violinos — sob a direcção do prof. Dante de Souza — Solista: profª. Elizabeth Costa. Mozart — Minueto. 2ª *Parte — Palestra sobre* litteratura mystica — dr. Socrates Marback — Os tres dialogos da Vida: Por que soffres? 3ª Parte — Conjuncto de violinos — Dante de Souza — Romance. 4ª Parte — Conjuncto de violinos — Fritz Kreyler — Liebestreud.

LIVROS NOVOS

"LOURA DOLICOCEPHALA" — PITIGRILLI

Para os "fans" de Pitigrilli, o apparecimento de seu novo romance "Loura Dolicocephala", valerá por um instante de grande jubilo espiritual, pois significa a volta desse endiabrado e malicioso escriptor, ás actividades das letras.

"Dopola dos retumbantes successos de "Cocaina", "Mamifrem", "Duque Luxo", "Virgem dos 18 quilates", etc. apparece agora esta nova "bola" do escriptor sensacional. "Loura dolicocephala" mantém a *mesma marca de originalidade e* de sensacionalismo dos demais livros do renomado intellectual da peninsula do Adriatico. Seus personagens principaes, uma curiosissima duqueza de Glottemburgo, Giselda, a loura, e Theodoro Zweifel, estão todos bem focalizados. O livro é uma authentica senha de exito. "Vecchi, editor", apresenta-o em uma brochura primorosa, com frontão sugestivo. — Gratis á "Livraria Editora *Bahiana" pelo exemplar que nos enviou*.

"O MARQUEZ DE OLINDA E SEU TEMPO" — LUIS DA CAMARA CASCUDO

O sr. Luiz da Camara Cascudo é um erudito e paciente pesquizador de cousas do nosso passado, já tendo revelado o seu gosto e aptidão em trabalhos que mereceram da critica as melhores referencias. *Agora, editado pela "Com*panhia Editora Nacional", está sendo divulgado seu novo livro "O Marquez de Olinda e seu tempo", em que é estudada através de preciosa e honesta documentação, a figura austera de Pedro de Araujo Lima. Prefaciando o livro do sr. Camara Cascudo, o conde de Affonso Celso assim se externa.

"E' uma biographia artistica e solida, qual um monumento.

O "Marquez de Olinda e seu tempo" está incluido na collecção "Brasiliana".

ARISTOCRACIA E CASTAS

Contra o barbaro e inferior predominio das massas na sociedade hodierna, cujas funestas consequencias, se fazem notar em todos os dominios da atividade humana, todos eles sujeitos á mediocrização que o caracterize, assim-se, por toda a parte, um grande anseio de um regime social, em que se canalizem e se favoreçam as tendencias naturais do homem para se constituir em hierarquias e para selecionar os melhores valores.

Hoje não há elites autenticas, e o seu papel é exercido por uma casta despudorada, material e cinica, que deve a sua educação á mentalidade da massa constituindo a moderna mediocracia, que conduz o mundo á situação desesperadora atual. Pseudo-elite do cabotinismo, da technica de fachada, do medalhão empacotado e solene, *do analfabeto condecorado*.

Foram as facilidades technicas modernas e o igualitarismo falso do democratismo liberal que favoreceu esta ascenção alarmante das massas, destruindo o senso da hierarquia e a ansia de selecção. Perdeu-se o sentido da qualidade pelo da quantidade.

No entanto, como acentua um escritor dos mais lucidos e dos mais penetrantes *analistas das novas gerações* francezas — Daniel-Rops, há uma exigencia aristocratica fundamental no homem, e não é outro o sentido verdadeiro do progresso senão o de uma ascenção — tanto individual quanto social.

Nem todos os homens, diz ainda o sutil ensaista, são capazes de ter uma consciencia, a maioria contentando-se em sofrer a existencia sem vivel-a, sua *realidade se fundando apenas sobre* gestos puramente exteriores e solicitações que se originam de suas paixões e de seus apetites. Não é a esses evidentemente que incumbe a função de dirigir e impulsionar a sociedade, mas ao numero reduzido de personalidades fortes que formam as verdadeiras elites e aristocracias. Essas é que se situam na vanguarda da sociedade e da epoca, lutando contra as ameaças do *tempo*. Elas é que possuem antenas poderosas e conseguem facilmente captar o espirito do tempo. E' claro que as massas jamais conseguem conduzir-se por si. Uma civilização autentica deve pertencer aquelles que são capazes de ultrapassar o seu tempo, escapando á sua pressão, e sancionar a preeminencia das pessoas humanas mais complexas, mais irradiantes, mais fortes. Os povos *valem pelo que valem suas elites*. E uma elite não é um direito, mas uma conquista, um sacrificio, uma responsabilidade. No homem reside um protesto permanente contra o igualitarismo, e viva sempre existe nele a propensão a elevar-se acima dos seus semelhantes. Tanto na ordem como no plano do espirito, o homem não foge á exigencia inata de constituir hierarquias.

Há desigualdades e desigualdades. Há desigualdades justas e desigualdades injustas. O que não se tolera são erros criados sobre as desigualdades injustas, e as iniquidades praticadas contra os fracos e os desamparados por pseudo-elites de aventureiros ou aproveitadores, que parasitam a função condutora real das elites, e de vigaristas que exploram a inconsciencia das multidões ou o trabalho alheio.

Essa exigencia renasce no mundo atual, com toda a força que imprime aos fatos a revanche da realidade e da vida. Por toda a parte, e em todos os movimentos *contemporaneos, sociais*, intelectuais, politicos ou economicos, surge o ideal aristocratico como o ideal do seculo, e como uma reação ao imperio das massas e ao demagogismo. Todos os responsaveis intelectuais da epoca sabem apreciar o fenomeno, e ainda há pouco, num discurso primoroso, Tristão de Ataide apontou o numa pequena sintese dando ao termo o seu verdadeiro sentido moral, social, historico. *Só a Selecção de idéas e de valores*, afirmou ele, poderá vencer a obra letal da indistincção de idéas e valores, legada pelo seculo dezenove. E o espirito de selecção é o unico autentico espirito aristocratico. Selecção politica, pela reação contra o socialismo comunista ou o estatalismo totalitario, negadores *annulados dos direitos e da dignidade* da Pessoa. Selecção economica, por essa "aristocracia do trabalho" de que nos fala Maritain, que dará á era corporativa em que estamos ingressando o seu verdadeiro sentido social. Selecção filosofica por esse magnifico "renascimento da metafisica" contra a decadencia irremediavel do positivismo anti-metafisico e fossilizado. Selecção na Fé, pelo renascimento religioso que por toda a parte se nota e lança a conquista do seculo XX o espirito apostolico que faz a qualidade superar a quantidade na reconquista do *Tempo para a Eternidade. Selecção, afinal* nas inteligencias, na obra profunda e decisiva da Cultura. O Seculo XIX foi o seculo da alfabetização das massas. O seculo XX será o da selecção cultural das elites. Seculo dificilmente é nas Universidades e nos institutos de pesquisa ou de estudos que se processa esta selecção cultural, essa aristocracia do saber, tão necessaria e indispensavel para vencermos a obra tragica *da mediocrização intelectual*.

Vê-se pois que não se trata de voltar aos velhos tempos das aristocracias de sangue, nem de continuarmos a linha das aristocracias burguezas do dinheiro e das posições. O sentido atual é bem diverso.

Tampouco essas aristocracias organicas não se devem confundir com as castas, em cuja criação se esforçam os *movimentos politicos atuais, de esquerda* e de direita. Estes se situam na mentalidade da massa, legalizam o absolutismo da massa. Aqui é o primado das massas organizadas e mistificadas, ao passo que, no liberalismo, eram as massas anarquicas. Os fascismos, tanto da direita como da esquerda, se reduzem a um "massismo" organizado. E eliram-se á criação de uma enorme casta — o *partido* — organização fechada, que *reune todos os bons e dignos*, ao passo que repele todos os indesejaveis e maus, monopolizando a verdade e o bem. Os fascismos são o *partido unico, a escravidão* e é por isto que se pôde seduzir aos espiritos predestinados á servidão, o vão aos espiritos livres, inconformistas, independentes, afeitos á reflexão critica, á liberdade de crer e de pensar. Tudo isto é inteiramente contrario ao verdadeiro significado do espirito aristocratico. Um homem vale pela verdade que encerra, verdade que ultrapassa e o projeta para além dela. As verdadeiras *aristocracias são as do espirito*, do amor, da bondade, da santidade, da virtude, da cultura, da vida interior, da elevação moral, do saber, do merito pessoal, do trabalho, qualidades que dão ao homem uma capacidade de irradiação, de renuncia, de bem fazer, uma autoridade intrinseca e um valor que se impõe. Não são as do ter porem as aristocracias do Ser.

Para estas é que devemos caminhar.

AFRANIO COUTINHO

GRIPPES? RESFRIADOS? FRAQUEZA GERAL?

"PEROLAS DONKA"

N.º 793

OBULO PARA AS FUNDAÇÕES STA. LUZIA E STA. THEREZINHA

Na intenção da alma do seu chefe e amigo, sr. José da Costa Dorea, falleciido hontem, enviou-nos a familia Dorea a quantia de duzentos mil réis, para ser dividida em partes iguaes, entre a *Fundação Santa Therezinha e Fundação* Santa Luzia.